



Trata-se, em suma, de um proveitoso álbum que se folheia com interesse e que despertará por certo nos leitores o desejo de ver ao vivo o túmulo que aqui se apresenta, o qual, embora seja um dos mais distantes do circuito habitual do Vale dos Reis (é o KV 34, no extremo sul da necrópole), vale bem o esforço de o alcançar e o admirar.

**Luís Manuel de Araújo**

**NÚRIA CASTELLANO I SOLÉ**, *L'Arquitectura Funerària al Període Saïta*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 2007, 454 pp., com ilustrações, ISBN 978-84-475-3242-1

Este volume constitui a tese de doutoramento de Núria Castellano, apresentada à Universidade de Barcelona em 15 de Fevereiro de 2006, e cujo júri tivemos a honra e o prazer de integrar por amável convite do professor Doutor Josep Padró, que aliás foi o orientador desta tese exitosamente concluída. Agora o texto encontra-se à disposição de um vasto público que aprecia os temas relacionados com o antigo Egipto e, sobretudo, proporciona aos egiptólogos novos e alicerçados dados fundamentais para um estudo mais aprofundado da Época Baixa e do período saíta em particular, «una de les èpoques menys conegudes de la història de l'Egipte faraònic» (p. 7).

A Autora integra regularmente a Missão Arqueológica Espanhola de Oxirinco, a qual, como é próprio de missões que escavam no Egipto, apresenta atempadamente os seus relatórios minudentes e rigorosos das suas actividades de prospecção na área. Faz também parte da Societat Catalana d'Egiptologia que apoiou a edição deste volume de inegável interesse.

Depois dos preambulares «agraïments» (p. 5) vem uma «Introducció general» (pp. 7-16), onde se esclarecem aspectos relacionados com a terminologia e se sintetizam as problemáticas e os estudos até hoje realizados sobre as tumbas saïtas, sendo dado um especial relevo aos trabalhos levados a cabo na necrópole de Oxirinco, ainda hoje em curso, e que a Autora bem conhece por experiência própria.

O contexto geográfico é apresentado no capítulo II (pp. 17-18), seguindo-se o contexto histórico-arqueológico (pp. 19-28), onde é feita uma sùmula do período saíta e sublinhados os factos principais que caracterizam a XXVI dinastia (664-525 a. C.).

O capítulo IV procede ao estudo arquitectónico e arqueológico das principais necrópoles saítas, começando pelo Baixo Egipto (pp. 29-00), com a zona de Sais e as suas muito destruídas tumbas reais e as tumbas privadas, depois seguem-se as famosas áreas de Heliópolis e de Mênfis, destacando-se nesta os muitos túmulos do período saíta espalhados pelas vastas necrópoles de Sakara, Guiza e Abusir, rematando com outras necrópoles do Delta (Farbaitos, Mendés, Athribis). Daqui passamos para o Alto Egipto (pp. 114-173), com relevo para Abido e Tebas-Uaset, avultando aqui as impressionantes estruturas de alguns altos funcionários saítas erigidas em Lucsor Ocidental. São depois feitas breves referências a mais algumas necrópoles situadas em Tuna el-Guebel, El-Hiba, Beni Hassan, entre outras. Com um salto até aos oásis ocidentais do Egipto (pp. 174-186) são apresentadas as tumbas construídas em Siuá, Farafra e Bahareia

A necrópole alta de Oxirinco é o tema do capítulo V, onde se oferece uma breve história das escavações (pp. 187-191), e se procede a uma aturada análise das tumbas saítas encontradas no local (pp. 192-210).

O capítulo VI proporciona ao leitor uma classificação tipológica das tumbas saítas (pp. 211-226), que incluem as grandes tumbas de poço (*shaft tombs*), um outro tipo de tumbas de poço (*pit tombs*), tumbas-capela, tumbas de poço rematadas com pirâmide decorativa, e os chamados «palácios funerários» (*grabpalast*).

Nas conclusões (pp. 227-244) a Autora começa por destacar a importância da necrópole de Oxirinco, seguindo a classificação dos cinco grandes grupos tipológicos descritos no capítulo anterior, e chamando a atenção para aspectos fundamentais que têm a ver com a disposição dos blocos de pedra utilizados na construção dos túmulos. Depois da análise tipológica sublinham-se quatro aspectos diferentes das estruturas funerárias do período saíta: a topografia do local escolhido para a preparação da tumba, as características técnicas que permitem apreciar os materiais utilizados e as técnicas de construção, o promotor da obra e o seu estatuto social (patente numa maior ou menor qualidade do trabalho realizado na sua «casa de eternidade») e uma abordagem final tipológica que permite comparar as tumbas com outras estruturas.

Por fim, depois de um mapa do Egipto que mostra a localização das principais tumbas saítas (p. 245), surge a bibliografia (pp. 247-280) e a lista das ilustrações (pp. 281-287). Os índices antroponímicos oferecem duas listas de nomes, uma na versão catalã (pp. 289-291), outra

na versão hieroglífica, com as respectivas transliterações e traduções dos nomes (pp. 292-296). Segue-se um resumo da obra em francês (pp. 297-347), que inclui um índice antroponímico, e o catálogo das principais tumbas saïtas (pp. 349-454) com as suas plantas.

A agradável e muito instrutiva leitura deste volume apenas nos sugere um reparo breve: é que tanto se utiliza aqui a expressão «període saïta» (nomeadamente no título da obra) como «època saïta», uma anomalia que de resto também se detecta em textos de timbre egiptológico produzidos no nosso país. Salvo melhor opinião, e até pensando sobretudo nos leitores, seria muito eficaz estabilizar a terminologia temporal mantendo as grandes épocas da história egípcia (Império Antigo, Império Médio, Império Novo e Época Baixa) com as suas subdivisões em períodos: é o caso, por exemplo, da evidente e bem conhecida sub-divisão da época áurea do Império Novo em período tutmésida, período amarniano, período ramsésida, entre outros, ou, no caso da Época Baixa, em período saïta, período persa, período mendesiano, etc.

Estamos, em suma, perante um útil, exaustivo e bem fundamentado trabalho de investigação de uma egiptóloga que soube muito bem aliar a sua actividade prática de escavação no Egipto com a produção científica literária que a egiptologia ibérica e a egiptologia internacional muito agradecem.

***Luís Manuel de Araújo***

**JEAN-PIERRE CORTEGGIANI**, *L'Égypte Ancienne et ses Dieux. Dictionnaire illustré*, Paris: Librairie Arthème Fayard, 2007, 592 pp., profusamente ilustrado, ISBN 978-2-213-62739-7.

Se um dicionário é um eficaz instrumento de trabalho para, com certa facilidade, se poder folhear em direcção ao verbete que se pretende, no caso de um tema tão difícil como o da identificação das divindades do antigo Egipto essa pesquisa fica muito mais facilitada. É que os deuses são às centenas, por vezes com estranhos nomes e complexas iconografias, aos quais se misturam «génios» e «demónios» que nem sempre constam em obras sobre a religião egípcia. E se o leitor não se surpreende com a presença de Ré, Tot, Ptah, Osíris, Hórus, Amon, entre outros grandes deuses do antigo Egipto, ou deusas como Hathor, Maet ou Ísis, já pode ficar algo perturbado por lá ver